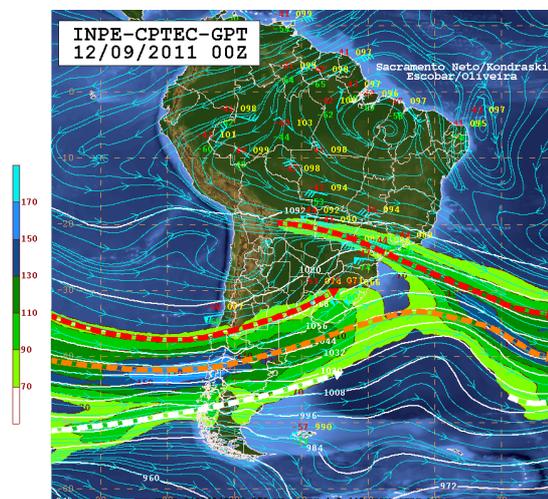




Análise Sinótica

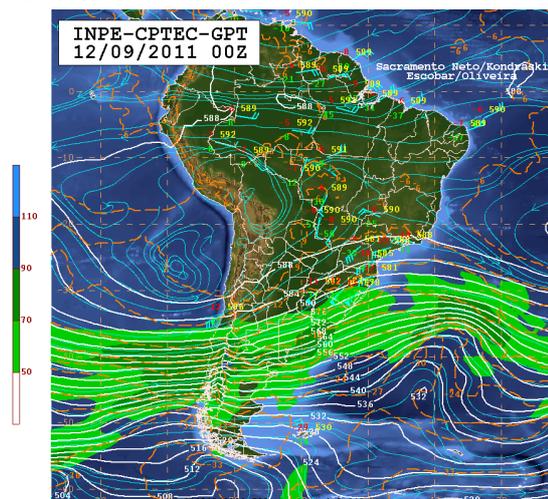
12 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



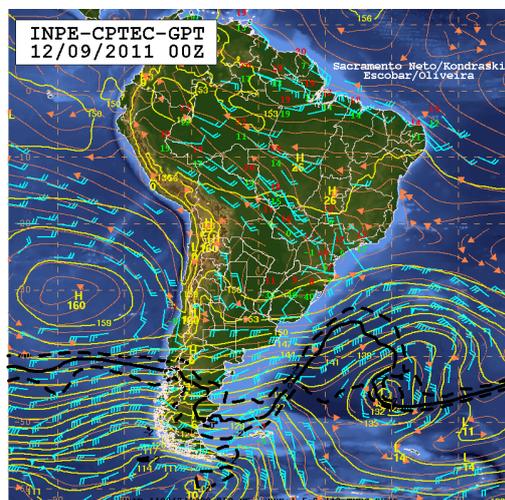
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 12/09, observa-se um amplo centro anticiclônico entre o sudoeste do MA e o nordeste de TO. Desse centro se estende uma crista para sudoeste em direção ao Peru. A presença de um cavado no AM auxilia o levantamento que associado à termodinâmica provoca forte instabilidade no sul desse Estado, como visto na imagem de satélite. Entre o leste do Nordeste e Fernando de Noronha há um vórtice ciclônico de altos níveis (VCAN), que favorece a subsidência do ar entre o CE e oeste do RN. A sul de 30S nota-se os máximos de vento: Jato Subtropical (JST) e o Jato Polar com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente). Todos acoplados tanto sobre o Pacífico e continente e sobre o Atlântico, a sul de 30S. Estes máximos de vento dão suporte dinâmico ao sistema frontal que atua sobre o Atlântico e oeste do RJ. O JST atua entre o norte do Paraguai e o litoral sul de SP, por isso o sistema frontal tem mais característica subtropical.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 12/09, nota-se um escoamento de leste entre o Nordeste e o Norte do Brasil, onde aparecem cavados invertidos: um entre o leste do MA e o sul de AL; e outro entre o norte de RR e o norte de TO, sem provocar tempo significativo nessa área. Entre o leste de MT e o sul da BA atua uma circulação anticiclônica, cujo centro está no Atlântico a leste de 20S. Outro centro anticiclônico está localizado na Bolívia e a leste desse há um amplo cavado entre o noroeste de MT e o Triângulo Mineiro, que contribuiu para aumentar a umidade nessa área, lembrando que em 250 hPa há um ramo do Jato Subtropical, que identifica uma região com densidade de massa de ar diferentes. A região mais baroclínica aparece a sul de 23S com a presença de ventos fortes de sudoeste, como reflexo dos jatos em altitude, e de um cavado frontal atuando entre SP e o Atlântico.

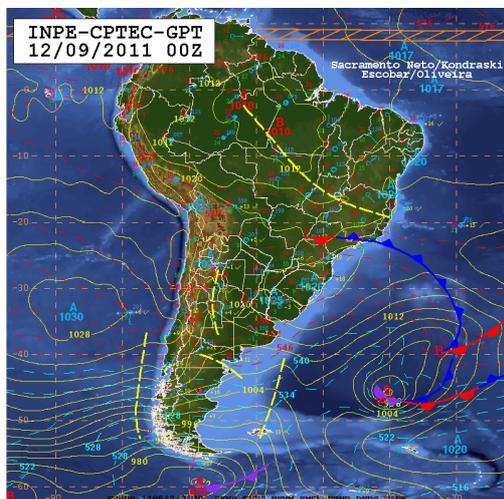
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 12/09, nota-se um centro anticiclônico no norte da Argentina e estende uma crista para noroeste até norte do Peru. Também os ventos de sudeste estão fortes entre o MS e o sul do AC, o que identifica uma massa de ar seco nessa área, o que deixa o tempo quase sem nuvens. No litoral leste do Nordeste há um cavado invertido que produz ventos fortes entre o litoral da PB e do RN. Uma outra crista atua entre o norte de MT, passa pelo noroeste de MG e sul da BA até um centro anticiclônico no Atlântico a leste de 23W. No Atlântico sudoeste há dois vórtices: um dominando as latitudes entre 23S e 50S, que tem uma frente fria em superfície associada; e outro na passagem de Drake. O anticiclone no Pacífico está mais caracterizado em função da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) e está localizado com centro em 30S/90W. A sul dessa alta o escoamento é quase zonal com forte gradiente de geopotencial.

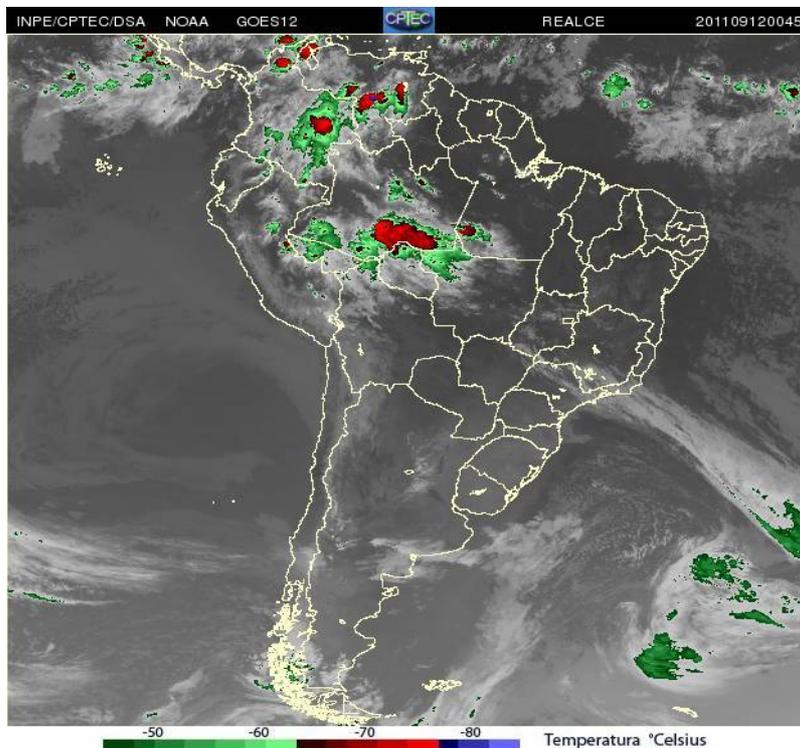


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (12/09) nota-se um sistema frontal estacionário sobre o centro de SP, sul de MG e sul do RJ, seguindo frio pelo Atlântico até uma baixa pressão posicionada por volta de 40S/33W. Em sua atuação provoca chuva fraca no litoral de SP e do RJ. Abaixo deste sistema observa-se um sistema ocluso com núcleo de 992 hPa em 45S/40W. O anticiclone migratório pós-frontal está posicionado entre o extremo nordeste da Argentina, RS e SC com valor pontual de 1026 hPa. Um extenso cavado pode ser visto atuando entre os Estados do ES, MG, GO, MT, PA e AM. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 25W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1030 hPa em, aproximadamente, 33S/87W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 9N e 10N no Pacífico e em torno de 7N e 9N no Atlântico.

Satélite



12 September 2011 - 00Z



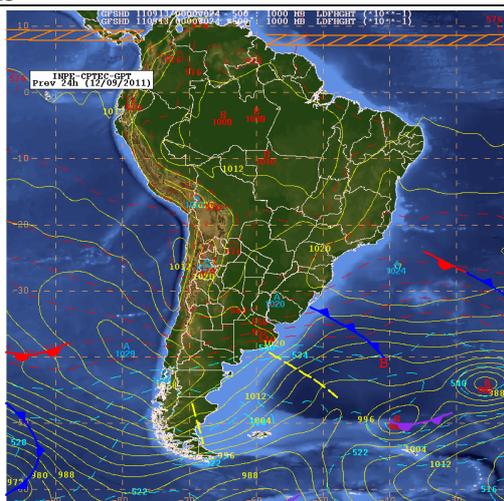
Previsão

Nesta semana (12 a 16/09) a região Amazônica terá condições de pancadas de chuva significativas no setor oeste, entre RO, AC, AM e RR, em algumas localidades de RR e do AM e norte de RO a chuva poderá ser localmente forte. A umidade também aumentará nos próximos dias, entre 12 e 14/09, entre o MT (exceto no nordeste), MS, sul de GO, SP, sul de MG e RJ onde se espera condições para pancadas de chuva de forma localizada, pois estará passando um cavado em médios níveis. Entre os dias 13 e 14 a faixa litorânea do Sudeste terá chuvas pela presença de uma frente fria oceânica, que favorecerá a entrada de umidade do oceano pelos ventos de sudeste nesta área. Entre os dias 12 e 14/09 a Região Sul terá sol e poucas nuvens entre o RS e o oeste do PR, mas na faixa litorânea do PR e de SC ainda haverá nebulosidade e umidade do ar elevada pelos ventos de leste que chegam do mar. No dia 15/09 entre a tarde e a noite o oeste da Região Sul terá aumento de nebulosidade e pancadas de chuva, provocada pela passagem de um cavado e do Jato de Baixos Níveis. Também o dia será ventoso no litoral do RS e de SC. Os modelos ETA e GFS concordam satisfatoriamente no campo bórico nas próximas 96h no Brasil e na Argentina. No campo de precipitação se assemelham bastante, no entanto o modelo GFS prevê baixo valores de chuva para o litoral leste do Nordeste nessa semana, enquanto o ETA e o modelo BRAMS favoreces chuvas acumuladas para o litoral leste e parte do agreste e sertão do Nordeste. O modelo RPSAS continua superestimando as chuvas entre o sudeste do PA, sul/sudoeste do MA, nordeste do MT, GO, DF e TO entre os dias 12 e 13, inclusive prevê acumulados de mais de 40mm na região central de GO e norte do DF no dia 13. Os modelos ETA, BRAMS, T213 e GFS não prevêem chuva nessa área.

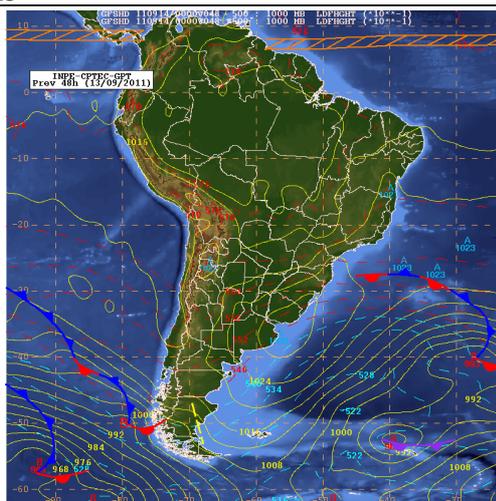
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

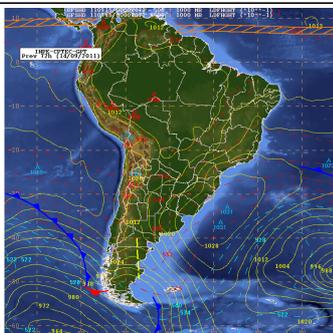


48 horas

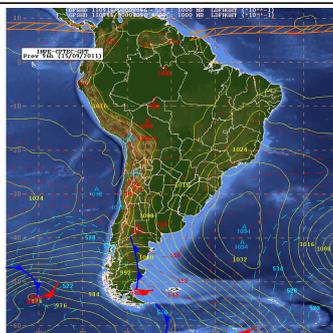


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

